



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE CÃES DOMICILIADOS COM E SEM INTERFERÊNCIA DO TUTOR

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

DIAZ; Lara Bonatto ¹, LEITE; Tisa Echevarria Leite ², SANTOS; Carina Damé dos Santos ³, PELLEGRINI; Fernanda Corrêa ⁴, BARCHET; Fernanda Marchezan ⁵

RESUMO

A compreensão dos hábitos naturais e das necessidades dos cães estão diretamente correlacionados com a manutenção de seu bem-estar. A convivência com animais de estimação, uma das mais antigas interações dos humanos com outra espécie, tornou-se ainda mais intensa durante o período de distanciamento físico durante a pandemia COVID-19. Os níveis de bem-estar de um animal podem ser avaliados por testes comportamentais, que podem identificar sentimentos, por meio, por exemplo, da observação da evitação ou agressão a um objeto ou outros animais. Este trabalho teve por objetivo descrever o comportamento social de cães domiciliados com e sem interferência do tutor. Os animais foram mantidos em um pátio de 102 m², com livre acesso a duas peças da casa, sala e cozinha com 17,5 e 12,20 m², respectivamente. Todos possuem livre acesso à água, já a comida era ofertada de 1 a 2 vezes ao dia pelo tutor. A localidade fica no município de Santana do Livramento-RS, em março de 2021. Foram realizadas observações visuais de 10 cães (2=machos e 8=fêmeas), castrados, com idade variando entre 4 e 15 anos, a cada 20 minutos durante 12 horas por 6 dias (entre 07h30min e 19h30min). A rotina dos animais foi preservada durante toda a pesquisa. As variáveis observadas foram classificadas em classes de comportamento: sensorial (rosnando, latindo, ameaçando, mordendo, comendo, lambendo e coçando); atitudinal (parado em estação, sentado, deitado e caminhando), eliminativa (urinando e defecando) e diversa (não visível e outros comportamentos). Como interferência da tutora, entende-se que a continuidade das ações dos animais foi proibida pela tutora. Pode-se observar que essa interferência ocorreu quando os animais expressavam comportamentos de interações agonísticas (rosnando, latindo, ameaçando e mordendo), os quais eram banidos logo no início do evento, recebendo ordens de afastamento e, imediatamente, para se deitarem. A interferência da tutora foi significativamente correlacionada com os eventos comportamentais ($r=0,044$; $p=0,038$). As frequências dos eventos verificados com interferência da tutora foram deitados (54,4%), caminhando (9,5%), em estação (7,9%), latindo (7,4%), sentado (5,5%), comendo (2,6%), urinando (2,3%), defecando (1,8%), lambendo (1,8%), não visível, (1,5%), brincando (1,4%), coçando (1,1%), rosnando (0,7%), ameaçando (0,5%) e mordendo (0,3%). Quando sem interferência da tutora, deitados (55,6%), caminhando (10,0%), em estação (6,8%), sentado (5,1%), latindo (5,0%), comendo (2,7%), urinando (2,7%), lambendo (2,4%), defecando (2,2%), rosnando (1,2%), coçando (1,1%), não visível (0,9%), brincando (0,8%) e mordendo (0,6%). Embora

¹ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, larabonato05@gmail.com

² Professora Associada - Universidade Federal do Pampa, tisael@unipampa.edu.br

³ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, carinadds2@gmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, pellegriniferndac@gmail.com

⁵ Graduanda em Zootecnia - Universidade Federal do Pampa, fernandabarchet2340@gmail.com

interferência e classes de comportamento não tenham sido significativamente correlacionados, observou-se que os eventos mais frequentes foram aqueles relacionados à classe atitudinal, principalmente à permanência dos animais deitados, enquanto que os sensoriais foram pouco frequentes, o que poderia ser benéfico para a expressão do comportamento natural dos indivíduos e conseqüentemente para o seu bem-estar. Conclui-se que a interferência do(a) tutor(a) influenciou na frequência de ocorrência de eventos comportamentais e que conhecendo o comportamento dos cães, pode-se desenvolver mais estudos no sentido de verificar os efeitos dessa interferência sobre o bem-estar de cães domiciliados.

PALAVRAS-CHAVE: Etologia, Bem-estar animal, Cães, Comportamento social